



Daniel Katz

Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafracletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná apresenta o **63º Salão Paranaense**

Criado em 1944 e tendo acontecido ininterruptamente desde então, o Salão Paranaense é o evento artístico mais tradicional do Paraná e o Salão mais antigo do País. Tornou-se bienal a partir da edição de 2005.

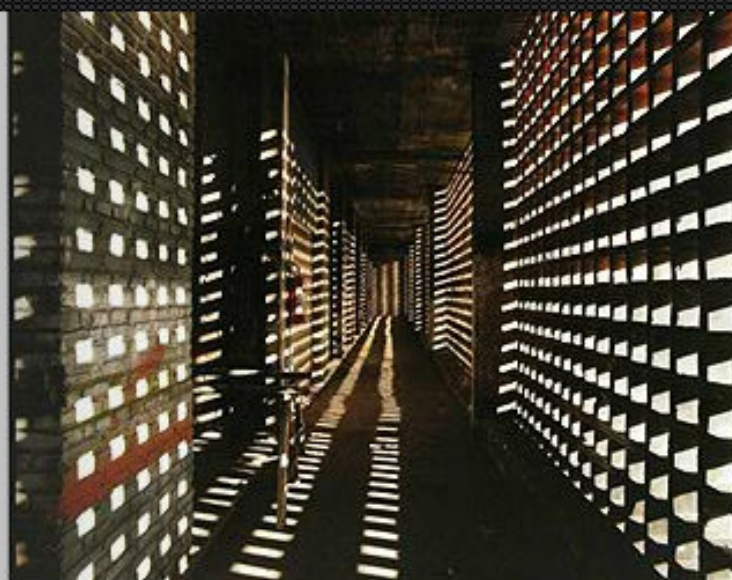
Os artistas selecionados foram avaliados pelo conselho curador - formado por cinco críticos de arte - que escolheram 27 participantes, incluindo os artistas nacionais convidados. Inscreveram-se 525 artistas.

Nesta edição o conselho curador foi formado pelos críticos de arte Stephanie Dahn Batista (PR), Marília Panitz Silveira (DF), Fabrizio Vaz Nunes (PR), Marcos César de Senna Hill (MG) e Paulo Sérgio de Castro Pinto Duarte (RJ), que além de analisar as obras das participações espontâneas também fez as indicações de seis artistas do cenário brasileiro que possuem uma atuação expressiva na arte contemporânea. São eles: Carla Vendrami (in memoriam) -- Curitiba/PR, Elder Rocha - Brasília/DF, Grupo Poro - Belo

Horizonte/MG, Marcelo Silveira - Recife/PE, Maria Lynch - Rio de Janeiro/RJ e Paulo Vivaqua - Rio de Janeiro/RJ.

A variedade de linguagens em que a arte contemporânea se apresenta é tanta, que se torna praticamente impossível apontar qual o melhor artista. O Salão funciona, portanto, como uma espécie de vitrine de tendências da arte e tem o papel de incentivar a produção artística que apresente boas idéias e obras coerentes. Todos os selecionados recebem um prêmio de participação.

Obras de Leonardo Tepedino



Obra de André Hauck



Obras de Loise Rodrigues



Obra de Marcus André

O folder criado para a apresentação do Salão traz o texto dos curadores Stephanie Dahn Batista e Fabricio Vaz Nunes, transcrito a seguir:

“Nenhuma tendência a defender, nenhum conceito a priori. A escolha dos artistas e dos seus trabalhos para este 63º Salão Paranaense não foi norteadada por um conceito pré-estabelecido, mas pelo que se pode apreender dos próprios trabalhos, tal como apresentados ao Comitê Curatorial. Com regras mais democráticas - e, talvez, mais tradicionais -, este Salão permitiu uma rica mistura de poéticas bastante diversas, dentro das várias vertentes da arte contemporânea. Estão presentes neste salão tanto alguns artistas já conhecidos do nosso público, com novas propostas, como também artistas desconhecidos por aqui e outros estreantes, que vêm enriquecer o panorama artístico paranaense.

É preciso admitir que a crítica de arte se orienta, entre outras coisas, pelo gosto pessoal dos críticos. Não há um critério objetivo,



Obras de Washington Silveira



“científico”, pelo qual se possa medir a qualidade de um trabalho artístico. Mas aquilo que o senso comum chama de “gosto” não é apenas uma posição subjetiva, produto exclusivo dos caprichos e neuroses pessoais, mas uma posição ativa e pública diante do fenômeno artístico no seu devido momento histórico. Gosto se discute, sim; e essa discussão é algo que acontece na esfera pública e histórica, buscando definir aquilo que atinge o critério - também histórico e público - de excelência. E excelência, em arte, é aquilo que possui força poética e imaginativa.

Estão aqui representados trabalhos embasados na construção formal, na operação sobre o espaço expositivo, na imagem digital e tecnológica, como também no questionamento dos usos e costumes da nossa ação no mundo e da nossa percepção. Da variedade dos gostos e das formações dos integrantes do Comitê Curatorial, num debate franco e democrático, formou-se esta amostra da boa produção artística nacional, com a sua capacidade de rever e transformar os modos de pensar, de sentir e de agir no mundo.

”

Obra de Milena Travassos >



< Obra de Milla Jung



Obra de Marcelo Silveira >



Charly Techio participa do Salão com a obra "Autocontrole", um ensaio fotográfico que faz uma abordagem baseada em conceitos defendidos por Sigmund Freud. A singularidade de seu trabalho fica por conta da forma de tratar as múltiplas personalidades de cada um. "Repetindo imagens, eu tento mostrar as diversas camadas de consciência que se dividem para formar um único indivíduo. Esta visão retrata as várias faces de uma pessoa, podendo também, gerar a idéia de autoconhecimento", diz a artista. ▲

